

INTERAÇÃO DOCENTE EM FÓRUM DE UM AVA

Nadja Paulino Pessoa Prata*

Resumo: Este trabalho analisa os tipos de atos de fala produzidos por tutores em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir de fóruns de uma disciplina ofertada a um curso de Graduação. Para a análise, recorremos ao Interacionismo Sociodiscursivo e à Análise da Conversação. Ao descrever a interação docente (tutor) em um AVA, caracterizamos o fórum como um discurso de tipo misto interativo-teórico, cuja sequência é a dialogal. A análise de cada fórum deu-se a partir da quantidade de turnos e da quantidade de atos de fala de cada turno, e em seguida, pela determinação do assunto tratado em cada ato. Após a análise, contabilizamos 186 atos de fala, divididos em três temas: social, contabilizando 48% do total; conteúdo, com 42%; e técnico, com 10%, o que não era esperado, uma vez que esse tipo de fóruns serve como a uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Fórum; Atos de Fala.

Abstract: This work analyzes the kinds of speech acts produced by tutors in a Virtual Learning Environment from forums of a course offered to an Undergraduate course. For the analysis, we recurred to the Sociodiscursive Interactionism and to the Conversation Analysis. When describing the teaching interaction (tutor) in an AVA, we characterize the forum as a discourse of interactive-theoretical mixed type, whose sequence is dialogic. The analysis of each forum was accomplished from the quantity of turns and also from the quantity of speech acts on each turn and, next, from the determination of the subject on each act. After the analysis, we counted 186 speech acts, divided into three themes: social, counting 48% of the total; content, with 42%; and technical, with 10%, which was not expected, since this kind of forum serves as a teaching-learning tool.

Keywords: Virtual Learning Environment (AVA); Forum; Speech Acts.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação a Distância (EaD) mediada por computador e internet é relativamente recente. Essas novas ferramentas tecnológicas propiciaram a criação de vários ambientes virtuais de aprendizagem, entre eles o SOLAR, criado pelo Instituto UFC-Virtual, que disponibiliza diversos cursos de formação, inclusive, em nível de Graduação.

O SOLAR foi criado para potencializar a aprendizagem e facilitar as interações entre os participantes. Essas interações desempenham várias funções no processo ensino-aprendizagem, entre elas a construção do conhecimento específico de uma determinada área.

Tendo em vista que essa interação constitui uma atividade de linguagem, procuramos analisar a interação docente nos fóruns em uma disciplina, do Curso de Graduação Semipresencial.

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira parte, versaremos sobre o suporte teórico do interacionismo sociodiscursivo. Na segunda parte, versaremos sobre ambiente virtual de aprendizagem, mais especificamente o SOLAR, e sobre fórum, caracterizando-o como um tipo de discurso misto interativo-teórico, cuja sequência é

* Departamento de Letras Estrangeiras (Centro de Humanidades/UFC); Doutoranda em Linguística no PPGL/UFC; E-mail: najdapp@yahoo.com.br

dialogal. Na terceira parte, tratamos da metodologia adotada e dos procedimentos de análise para a identificação e classificação dos atos de fala docentes. Na última parte, procedemos à análise e discussão dos dados obtidos do *corpus*.

INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

O interacionismo sociodiscursivo constitui uma perspectiva de análise linguística, cujas “proposições teóricas derivam de uma **psicologia da linguagem** orientada pelos princípios epistemológicos do **interacionismo social**” (BRONCKART, 2007, p. 13). Segundo essa perspectiva, as condutas verbais são vistas como formas de ação, o que nos fornece a noção de atividade de linguagem. Essa atividade de linguagem está organizada em discursos/textos, que, por sua vez, estão organizados em gêneros.

Em sendo assim, a análise de discursos e de textos deve levar em consideração suas condições de produção e sua *arquitetura interna*, conforme nos esclarece Bronckart (2007).

A ARQUITETURA DOS TEXTOS

A arquitetura interna de um dado texto é bastante complexa, uma vez que é formada por níveis superpostos, a saber: a infra-estrutura geral, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Dentre esses níveis do “folhado textual”, interessa-nos o nível mais profundo: o da infra-estrutura textual, uma vez que podemos analisar e descrever a interação docente.

A infra-estrutura geral é constituída pelo *plano geral do texto, tipo de discurso e tipo de seqüência*. O plano geral diz respeito à organização do conteúdo temático. A noção de tipo de discurso está relacionada aos diversos segmentos que formam o texto (discurso teórico, interativo, etc). O tipo de seqüência nos remete aos modos de planificação da linguagem (seqüências narrativa, explicativa, descritiva, etc). Com base nessas noções, nos deteremos no discurso misto interativo-teórico e na seqüência dialogal a fim de compreender o “fórum”.

O DISCURSO MISTO INTERATIVO-TEÓRICO E A SEQUÊNCIA DIALOGAL

O discurso misto interativo-teórico constitui uma *fusão* do discurso interativo e do discurso teórico. Segundo Bronckart (2007), ele se caracteriza pela presença de subconjuntos de unidades próprias de cada um dos discursos em questão. Nesse caso de fusão, o autor do texto deve

apresentar informações que são, a seu ver, verdades autônomas, independentes das circunstâncias particulares da situação material de produção e que se inscrevem, conseqüentemente, nas coordenadas de um mundo teórico; mas, ao mesmo tempo, e na ausência de contato direto com o receptor-destinatário, deve levar esse destinatário em conta, solicitar sua atenção, procurar sua aprovação, ou ainda, antecipar objeções, inscrevendo-se, assim, nas coordenadas de um mundo interativo. (p. 193-194)

O discurso interativo nas formas dialogadas tem a interação marcada pelos turnos de fala, como é o caso dos fóruns educacionais do SOLAR. Vale salientar que, no fórum, esses diálogos são escritos, o que lhe confere um caráter híbrido das modalidades escrita e oral, já que apresentam características dessas duas modalidades concomitantemente.

O protótipo da sequência dialogal, que constitui um discurso desse tipo, está organizado em três níveis: (i) nível super-ordenado, (ii) nível das trocas e (iii) nível dos atos.

No primeiro nível, temos a fase de abertura, fase transacional e fase de encerramento. Na fase de abertura, os participantes entram em contato. Na fase transacional, o conteúdo é co-construído. Na fase de encerramento, os participantes põem fim à interação. Como podemos perceber, a primeira e a última fase possuem um caráter mais fático, enquanto que a fase transacional constitui o ponto central da interação.

No segundo nível, cada fase pode ser decomposta em trocas, que, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 57), constituem a “**menor unidade dialogal** (ou seja, construída por, pelo menos, dois participantes)”. Cada troca é composta por turnos de fala ou intervenções.

No terceiro nível, temos que cada intervenção pode ser decomposta em atos discursivos, ou seja, atos de fala. Eles são, portanto, a base da interação verbal. Daí nossa análise se centrar nesse ponto.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

O contexto de produção “pode ser definido como o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como o texto é organizado.” (BRONCKART, 2007, p. 93).

Para esse autor, os fatores que influenciam a organização textual são de dois tipos: (i) contexto “físico” (lugar e momento de produção, emissor e receptor) e (ii) contexto “sociosubjetivo” (lugar social, posição social do emissor e do receptor e o objetivo).

Desse modo, o contexto “físico” para participação nos fóruns é o seguinte:

- ☒ Lugar e momento da interação: diversificados
- ☒ Emissor e receptor: todos os participantes da disciplina.

No que tange ao contexto “sociosubjetivo”, temos:

- ☒ Lugar da interação: Sistema On-Line de Aprendizagem - SOLAR > fórum
- ☒ Momento da interação: diversificado, a depender do cronograma da disciplina.
- ☒ Emissor e receptor: professor-tutor e alun@s ou vice-versa.

☒ Objetivo: Construir o conhecimento relativo à língua latina e tirar dúvidas das aulas disponíveis no SOLAR.

SOLAR: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Segundo Araújo Jr. (2008), os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são ambientes que simulam os ambientes reais de aprendizagem por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Esses ambientes geralmente disponibilizam conteúdos, materiais de apoio, informações gerais sobre professores, fóruns, *chats*, *e-mails* e outros.

No que tange ao papel dos AVAs, o autor salienta que eles são fundamentais no novo paradigma de educação cuja base é o uso de recursos digitais, uma vez que “proporcionam

o redimensionamento do ensinar e do aprender, antes, atividades restritas principalmente ao espaço físico escolar” (ARAÚJO JR., 2008, p. 21).

Dentre os AVAs disponíveis no Brasil, temos o SOLAR, Sistema On-Line de Aprendizagem, que foi desenvolvido pelo Instituto UFC-Virtual. Esse ambiente possibilita a interação entre professores (tutores) e alunos e a publicação de diversos cursos, conforme podemos verificar:

O SOLAR foi desenvolvido potencializando o aprendizado a partir da relação com a própria interface gráfica do ambiente, sendo desenvolvido para que o usuário tenha rapidez no acesso às páginas e ao conteúdo, fácil navegabilidade e compatibilidade com Navegadores. (...) Aqui, o interagente se sente seguro a explorar os espaços disponibilizados. O ambiente é apoiado numa filosofia de interação e não de controle. *

Percebemos que “rapidez”, “fácil navegabilidade”, “segurança” e “interação” são as palavras-chave por meio das quais o SOLAR é caracterizado. Segundo Casal (2005), tais elementos são considerados como um dos critérios para a qualidade técnica de cursos virtuais, que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar ainda que ele demanda diferentes níveis de letramento digital, uma vez que é multimidiático.

No que diz respeito às ferramentas de comunicação, a estrutura do Solar dispõe das seguintes ferramentas: fórum, *chat* e mensagens. Em “fórum”, o usuário tem acesso a cada fórum, com datas pré-estabelecidas para início e término de discussão. Para a disciplina, há quatro fóruns, com a duração de uma semana em média. Em “chat”, os participantes podem interagir em “tempo real”, pois é uma ferramenta síncrona. Em “Mensagens”, há a possibilidade de que os participantes se comuniquem de modo assíncrono, pois funciona de modo semelhante ao *e-mail*. Essa ferramenta possui os seguintes menus: “escrever”, “caixa de entrada” e “enviadas”.

Destas três ferramentas de comunicação, trataremos mais especificamente do fórum.

FÓRUM: UMA FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nas abordagens de EaD mediado pelo computador e pela internet, observa-se o uso de ferramentas adequadas ou adaptadas à utilização dessas novas tecnologias, a saber: correio eletrônico, *chats*, lista de discussão, fóruns, *download*, videoconferência e *world wide web* (www), conforme esclarecem Amaral & Amaral (2008).

De acordo com Campos (2008), o fórum educacional consiste em um ambiente para que os participantes possam discutir temas específicos, por meio de comunicação assíncrona. Para isso, é preciso que, na aula ou no próprio fórum, haja a indicação do assunto a ser tratado.

A configuração do fórum educacional no SOLAR nos leva a dizer que esse gênero é um tipo de discurso misto interativo-teórico, uma vez que se apresenta geralmente sob a forma de diálogos e apresenta uma densidade sintagmática elevada, já que os participantes versam sobre assuntos teóricos relacionados à disciplina da Graduação, como podemos observar na figura 1:

*Informações retiradas do site www.solar.virtual.ufc.br

FIGURA 1: INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES*

Alun@1	04/04/2008	
	<p>Gente, seguindo o raciocínio das conjugações no Imperativo presente, fiz assim o 4 portfólio:</p> <p>3. Femina Romae, custodi aram et serua reuerentiam dis.</p> <p>4. Feminae Romae, custodite aram et seruete reuerentiam dis.</p> <p>5. Filia poetae, pare dis et magistris.</p> <p>6. Filiae poetae, parete dis et magistris.</p> <p>Quero saber se vocês fizeram assim também, ou então entendi tudo errado.</p>	
Alun@ 2	04/04/2008	
	<p>Alun@ 1, estive comparando suas respostas com as minhas, e fico feliz pois estão parecidas. Apenas deusas, não havia colocado para o dativo plural, e altar não estava no acusativo. Mas tu tens razão. E em relação aos verbos estão iguais aos meus.</p>	
Alun@ 3	04/04/2008	
	<p>Ei Alun@ 1, sobre a 1ª frase:</p> <p>É reuerentiam, pq é o obj. dir, sendo assim o acusativo sing??</p>	
Alun@ 1	05/04/2008	
	<p>Sim, você acertou! É assim mesmo, Alun@ 3.</p>	
Alun2 1	05/04/2008	
	<p>É sim Alun@ 3!</p>	

Nossa concepção de “diálogo” não se refere somente às interações face-a-face, mas pode ser compreendido como um protótipo, já que, “para que haja diálogo, é preciso que sejam postos em presença ao menos dois interlocutores que falem “alternadamente”” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 44).

No caso do fórum educacional no SOLAR, percebemos que a interação é marcada pelos turnos de fala, o que nos faz dizer que há uma sequência dialogal. Segundo Bronckart (2007), essa sequência se concretiza apenas nos segmentos de discursos interativos dialogados, o que nos parece parcialmente inadequado, uma vez que num discurso misto interativo-teórico, como é o caso do fórum educacional, a sequência dialogal é a que predomina.

Feitas essas considerações, passaremos à metodologia utilizada para constituição do *corpus* e análise dos dados.

METODOLOGIA

* Por questões éticas da pesquisa, as fotos dos participantes foram substituídas pelo desenho disponível no SOLAR e os nomes foram substituídos por “Alun@”, em que @ foi usado para não fazer referência ao sexo do participante. As palavras “alun@” ou “tutor@” vão seguidas por uma codificação alfanumérica para identificar os diferentes participantes.

- SELEÇÃO, DELIMITAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Para o interacionismo sociodiscursivo, a atividade humana está intimamente relacionada à língua(gem), pois é por meio dela que os nós interagimos socialmente. Partindo desta concepção, a análise se faz por meio de produções verbais efetivas em situações reais, o que implica em analisar um *corpus* de textos empíricos. Desse modo, nossa análise se centra nos fóruns da disciplina, oferecida para três turmas distribuídas em dois municípios do Ceará, o que totaliza 12 fóruns.

Na tabela 1, temos a quantidade de mensagens por cada grupo de participante em cada um dos fóruns:

TABELA 1: QUANTIDADE DE MENSAGENS DE CADA PARTICIPANTE POR FÓRUM

	Turma A		Turma B		Turma C	
	Tutor@	Alunos	Tutor@	Aluno	Tutor@	Aluno
Fórum 1	1	23	3	32	1	20
Fórum 2	5	18	14	58	16	28
Fórum 3	2	13	11	26	2	21
Fórum 4	0	10	0	14	3	9
Total	8	64	28	130	22	78

Os dados parecem mostrar que @ tutor@ B participou mais, entretanto se observarmos a proporção entre a quantidade de mensagens dos alunos e quantidade de mensagens d@s tutor@s, veremos que @ tutor@ C produziu mais turnos. Esse dado é revelante quando comparamos a quantidade de turnos e a quantidade de atos de fala produzidos por cada tutor@.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Vimos que o plano mais profundo do texto é o da infra-estrutura que é constituída pelo plano geral, tipos de discurso e pelas sequências. Sendo assim, classificamos o fórum educacional como um discurso misto interativo-teórico, cuja sequência predominante é a dialogal.

Dos três níveis de análise dessa sequência, detemo-nos no nível do ato de fala. Assim, para a análise desses atos de fala, procedemos da seguinte forma:

- Identificação do turno de cada tutor@ em cada um dos fóruns, o que pode ser verificado na tabela 1
- Elaboração de uma ficha de ocorrências de turnos d@s tutor@s
- Identificação e classificação dos atos de fala de cada turno, segundo Geraldini (2003)

Na figura abaixo, temos um exemplo de classificação retirada da ficha de ocorrências:

Figura 2: Ocorrência de intervenção e classificação dos atos de fala

Tutor@ A tutor(a)	25/03/2008
	Olá turma, (Cumprimenta) estou aguardando a pesquisa de vocês! (Estimula a participação)

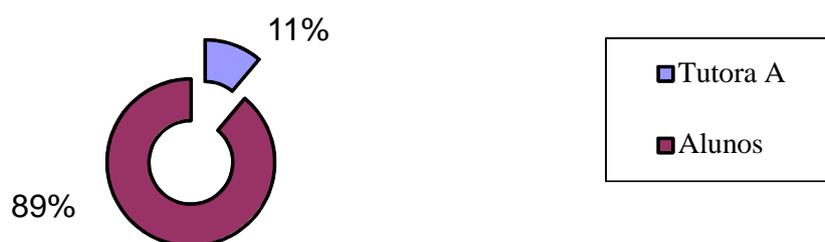
Como se percebe, temos nesse caso 2 atos de fala distintos: um de cumprimento e outro de estímulo à participação.

RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

- ANÁLISE DA INTERAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS TURNOS EM CADA TURMA

Ao investigarmos as interações d@ tutor A, percebemos que os alunos produzem mais turnos, o que corresponde a 89% do total de mensagens enviadas. Cada mensagem enviada ao fórum foi considerada como um turno de um dado participante. Assim, @ Tutor@ A produziu oito turnos, ou seja, 11% do total, conforme gráfico a seguir:

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS TURNOS DE "FALA" DA TURMA A



Essa configuração já era esperada, uma vez que o fórum, além de funcionar como um lugar de interação para discutir os assuntos relativos à língua latina, serve ainda para marcar a frequência do aluno à disciplina.

Um aspecto que nos chamou a atenção diz respeito ao fato de que @ Tutor@ A não interagiu de modo algum no fórum 4. Nesse fórum, excepcionalmente, não há nenhuma troca, pois as mensagens, que estavam direcionadas a tutor@, não foram respondidas, o que provocou a "quebra do princípio de alternância", como vemos em [1]:

[1] Alun@ 2	23/04/2008
	Oi professor@, adjunto adverbial nao ocorre so no caso ablativo?

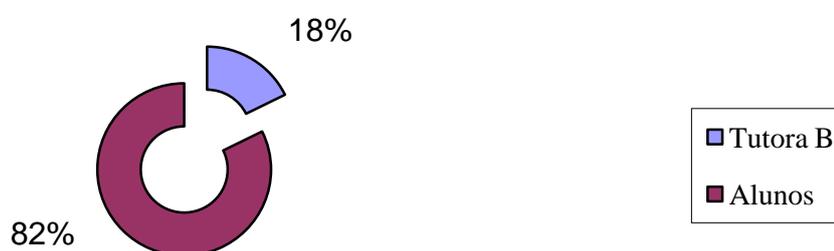
Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), há casos de “falhas” no sistema de turnos, quando, por exemplo, os parceiros não estão dispostos a se submeter aos sinais indicativos de alternância de turno.

A autora explica ainda que o *silêncio* entre turnos significa que os sinais de fim de turno foram mal percebidos ou os potenciais sucessores não têm o desejo ou meios de assegurar o encadeamento sucessivo.

No caso das interações em fórum, parece-nos que a primeira explicação não se adequa a esse contexto, uma vez que o texto está à disposição dos participantes durante uma semana em média. Assim, resta-nos a segunda alternativa, o que é problemático, uma vez que o professor-tutor, enquanto mediador, deveria interagir com os alunos, principalmente, com aqueles cuja mensagem está direcionada diretamente ao tutor. Em não sendo assim, o aluno pode sentir-se ignorado ou sozinho, o que pode ser um dos fatores que o levam a desistir dos cursos à distância.

Com relação à turma B, temos o seguinte:

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS TURNOS DE "FALA" DA TURMA B



Os dados nos mostram que 2 tutor@ B se fez mais presente que @ tutor@ A no fórum ao longo da disciplina. Do total das mensagens enviadas, 28 foram d@ tutor@.

No fórum 4 da turma B, diferentemente do que ocorreu na turma A, os alunos não direcionaram a passagem de turno, apenas expuseram suas dificuldades, o que possivelmente contribuiu para que @ tutor@ não enviasse nenhuma mensagem. Vejamos:

[2] Alun@ 4 26/04/2008

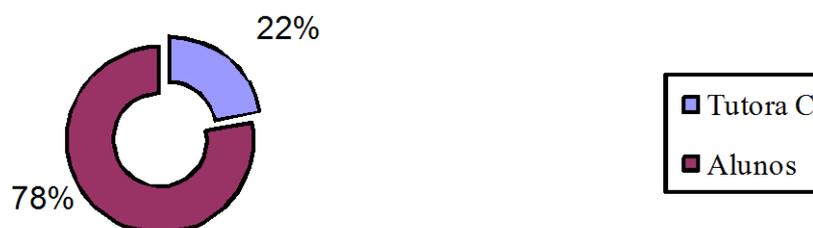


Tive muitas dificuldades nas traduções das frases, mas fiz. Nos textos procurei ajuda, pois não cosegui traduzir sozinha.

Esse tipo de comentário d@ alun@ deve estar relacionado ao fato de que o tópico do fórum versa sobre as dúvidas que o aluno teve durante a aula. Parece-nos, entretanto, que seria mais adequado estabelecer um tópico específico da aula para discussão nesse espaço, uma vez que os participantes dispõem de outras ferramentas de comunicação que poderiam ser usadas para tirar dúvidas pontuais.

Com relação à turma C, temos o seguinte:

Gráfico 3: Distribuição dos turnos da "fala" da turma C



22% das mensagens foram enviadas pel@ Tutor@ C, o que demonstra que houve mais turnos d@ tutor@ C em relação às demais. Além disso, ela participou de todos os fóruns, o que nos parece adequado, uma vez que o tutor é "alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de respostas pelo participante" (EMERECIANO *et al.*, 2001). Vale salientar que, ao se fazer presente, o tutor pode diminuir a sensação de "solidão" dos alunos, o que é importante num curso à distância.

- TIPOS DE ATOS DE FALA PRODUZIDOS NAS INTERAÇÕES DOCENTES

Após a análise dos turnos produzidos pel@s tutor@s, passamos à identificação e classificação dos atos de fala que constituem um turno.

Com relação aos tipos de atos produzidos, parece-nos cabível dividi-los em grupos, conforme as esferas que privilegiavam, a saber: esfera social, esfera de conteúdo e esfera técnica, conforme quadro a seguir:

QUADRO 1: ATOS DE FALAPRODUZIDOS PEL@S TUTOR@S

Atos de fala	Tutor@ A	Tutor@ B	Tutor@ C
Esfera social			
Cumprimenta o (a) aluno (a)/ todos	5/1	8/1	2/-
Elogia	1	5	1
Despede-se	1	11	16
Solicita esclarecimento sobre progresso do aluno e/ ou compreensão da matéria	1	1	-
Mostra-se compreensiva	-	1	1
Estimula participação e/ ou aluno (a)	1	7	-
Expressa satisfação	-	2	2
Tranquiliza	-	5	-
Felicita	-	4	3
Reconhece participação do (a) aluno (a)	-	1	-
Mantém contato (função fática)	-	4	1
Repreende	-	2	-
Esfera de conteúdo			

Concorda com o(a) aluno (a) sobre o conteúdo exposto	1	4	2
Expande tópico	1	-	-
Resume tópico	1	-	-
Informa sobre o conteúdo ou parte dele	6	17	8
Exemplifica	2	2	-
Sugere	1	3	-
Solicita esclarecimento sobre as dúvidas	1	1	10
Solicita esclarecimento sobre informação do (a) aluno (a)	-	1	-
Chama a atenção para ler o material	1	-	2
Questiona o conteúdo apresentado pelo (a) aluno (a)	-	4	-
Solicita comentário do aluno sobre o conteúdo	-	1	-
Reformula parte do tópico do (a) aluno (a)	-	2	-
Expressa opinião sobre o conteúdo	-	5	3
Esfera técnica			
Informa sobre procedimentos de aprendizagem	-	1	-
Informa sobre atividade de portfólio	1	1	-
Orienta sobre participação no fórum	-	1	-
Promete "resolver" questões técnicas	-	-	2
Informa sobre questões técnicas	-	8	5
Total	25	103	58

Ao relacionarmos a quantidade de atos de fala de cada tutor@ ao número de turnos produzidos, verificamos o seguinte:

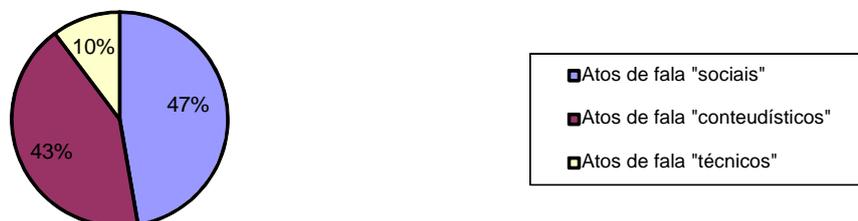
- ☐ @ tutor@ A produziu em média 3,1 atos de fala por turno
- ☐ @ tutor@ B produziu em média 3,7 atos de fala por turno
- ☐ @ tutor@ C produziu em média 2,6 atos por turno

Desse modo, @ tutor@ B foi a que mais produziu atos de fala diversificados. Surpreendeu-nos que @ tutor@ A, que produziu apenas oito turnos, tenha realizado em média mais atos que @ tutor@ C, que havia produzido vinte e dois turnos, conforme tabela 1, o que parece indicar que a quantidade de turnos (ou mensagens) no fórum não pode ser o único critério para dizer que há interação efetiva, cujo objetivo é efetuar mudanças na informação pragmática do ouvinte*, como nos esclarece Dik (1997).

* Segundo o autor, a informação pragmática inclui todo tipo de conhecimento, crenças, sentimentos, opiniões que o usuário da língua possui. O termo "ouvinte" é um termo usado para designar tanto o ouvinte quanto o leitor.

Com relação aos tipos de atos de fala produzidos na disciplina nos 12 fóruns, podemos visualizar a porcentagem de cada esfera no gráfico 3:

GRÁFICO 3: TIPOS DE ATOS DE FALA



Em relação ao total de atos de fala produzidos, que é de 186, percebemos que houve um predomínio dos atos relacionados à esfera social e à esfera técnica, que totalizam juntos 58%. Os atos de fala da esfera do conteúdo correspondem a 42%, o que nos surpreendeu, já que a disciplina faz parte da grade curricular de um curso superior voltado à formação de professores.

Diante disso, parece-nos que o fórum poderia ter uma questão central que norteasse a discussão de cada aula. Além disso, faz-se necessário um ambiente em que os alunos, professores-tutores e coordenadores possam encontrar-se para interagir socialmente, de modo a estreitar mais os laços que os une, o que possivelmente diminuiria a sensação de solidão.

É certo que os atos da esfera social e técnica são importantes, mas o foco deveria ser os atos da esfera do conteúdo, pois eles fornecem a base teórica para o graduando nessa área.

Dentre as docentes, @ tutor@ A foi a que mais produziu, proporcionalmente, atos relacionados à esfera de conteúdo, o que contabiliza 56% dos seus atos. Ainda, no que se refere a essa esfera, @s tutor@s B e C produziram, respectivamente, 39% e 43% de atos de fala da esfera de conteúdo, fato que nos surpreendeu, pois era esperado que @ tutor@ B, por ter produzido mais turnos, produzisse maior quantidade de atos de fala voltados à esfera de conteúdo.

Isso parece sugerir que o tipo de interação docente não está diretamente relacionado à quantidade de turnos ou atos de fala produzidos, mas ao conteúdo produzido em cada ato, o que corrobora a ideia de que o fórum deve ter uma questão (ou mais questões, se for o caso) relacionada ao conteúdo disposto em cada aula.

No que tange aos atos da esfera de conteúdo, @s tutor@s A e B se voltaram mais à produção de atos relacionados à informação de conteúdo ou parte do conteúdo solicitado pelo aluno, como em [1]:

[1] O nominativo corresponde ao sujeito ou ao predicativo do sujeito na função sintática. Ex. no nominativo singular "rosa" traduzimos como "a rosa". No nominativo plural "rosae" traduzimos "as rosas". (Tutor@ A/ Fórum 2)

@ tutor@ C privilegiou a produção de atos em que solicitava o esclarecimento de dúvidas mencionadas pelos alunos, como em [2]:

[2] Você poderia apontar suas dúvidas, com base nas orações, i.é., mostrando-me qual(ais) sentença(s) você tem dúvidas? (Tutor@ C/ Fórum 2)

Esse tipo de ato pode ter sido condicionado pelos turnos dos alunos que não especificavam a dúvida. Vejamos:

[3] Por favor alguém me dê uma luz sobre declinação, 'tô perdida!! Queria saber sobre as terminações das palavras, essas coisas....ok?. (Alun@ 1C/ Fórum 2)

Como vemos em [3], @ alun@ tem dúvida, mas não esclarece @ tutor@ ou aos demais participantes o que não entende sobre as terminações em latim.

Por fim, os dados nos levam a dizer que a quantidade de turnos, para este *corpus*, não é um fator determinante para a produção de atos de fala relacionados ao conteúdo, que deveria ser o foco dos fóruns educacionais.

Estamos cientes de que a quantidade de turnos é uma parte importante nas interações entre docentes e discentes, pois eles dão aos participantes o sentimento de "presença", mas parece-nos que o mais importante é o tipo de interação.

É provável que um dos modos de mensurar a interação docente (e/ou discente) no processo de ensino-aprendizagem seja por meio da identificação dos tipos de atos de fala que predominam nas mensagens d@s tutor@s durante as discussões nos fóruns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, com base no interacionismo sociodiscursivo, analisamos a interação docente em uma disciplina, do Curso de Graduação Semipresencial, do Instituto UFC-Virtual, que tem o SOLAR como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A fim de que pudéssemos identificar e classificar cada ato de fala, recorreremos à noção de discurso misto interativo-teórico, sob a forma dialogada e à noção de sequência dialogal e seus níveis, dentre os quais se destaca o ato de fala, objeto da nossa investigação.

Verificamos que, dos 186 atos de fala produzidos em 12 fóruns, @s tutor@s se detiveram mais nas esferas sociais e técnicas do que nas esferas de conteúdo, que eram as esperadas por nós, já que o objetivo da disciplina é "capacitar @ alun@ à compreensão das estruturas morfossintáticas do latim".

Por fim, acreditamos que a análise dos atos de fala nos forneceu subsídios para compreensão do tipo de interação que predomina nos fóruns educacionais, o que pode ser útil na formação dos tutores em EAD mediada por computador e internet.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. H. & AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In.: MARQUESI, S. C. *et al.* **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008, p.11-20.

- ARAUJO JR., C. F. DE. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na Web 2.0. In.: MARQUESI, S. C. *et al.* **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008, p. 21-42.
- BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2^a.Ed. São Paulo: Educ, 2007.
- CAMPOS, K. R. Estratégias de interação em ambiente virtual de aprendizagem: o fórum educacional. In.: MARQUESI, S. C. *et al.* **Interações virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008, p. 93-104.
- CASAL, S. M. S. Critérios de calidad para la evaluación de los curso virtuales. In.: [Etic@net](mailto:etic@net), ano II, n. 4, jan., p. 18-36, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~sevimeco/revistaeticanet/index.htm>
- DIK. C. S. **The Theory of Funcional Grammar**. Vol. 1. Ed by Hengeveld (Kees) Berlin/ New York: Mounton de Gruyter, 1997.
- EMERECIANO, et al. Ser presença como professor, educador e tutor. In.: **Colabo@**, v.1, n1, agosto, p. 4-11, 2001. Disponível em: http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/ido2.pdf. Acesso em: 07/12/08.
- GERALDINI, A. F. S. **Docência no ambiente digital**: ações e reflexões. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – PUC/SP, 2003.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.